



Wagton Douglas

Wagton é Pedagogo, ator, bailarino, titereiro, coralista, flautista, contista e diretor teatral. Graduado em Pedagogia pela UFMT, especialista em Psicopedagogia Clínica e Educacional. Atuou e dirigiu muitas peças teatrais. Publicou os livros de contos “Retalhos do Cotidiano” (2012) e Histórias para Boi e Outros Bichos Dormirem (2023). É membro atuante no Coletivo LGBTQIAP+ de Audiovisual Mato-grossense (MT Queer).

wagtondouglas@gmail.com | @wagtondouglas (Instagram)

Explosão Solar
acrílica sobre tela, 2012
(205x450 cm)

Como a Mãe

Acanhado e tímido como ele era, jamais poderíamos imaginar a possibilidade de ser como aquela mulher dominante, bélica e barraqueira. Tipo de pessoa que empunha um revólver para reclamar do som nas alturas de um vizinho fazendo um churrasco de final de semana; mulher, caso um dos filhos discordasse de sua opinião, lançava o que tinha à mão... faca, panela ou a bala de uma arma sempre ao seu alcance. Sua idade era escamoteada por diversas plásticas com objetivo de estar sempre à caça dos amores de homens juvenis. Em suas reiteradas investidas, por incrível que pareça, conseguiu fisgar a paixão de um bombeiro de 19 anos, e

não titubeou em levá-lo para sua casa acolhendo-o entre seus familiares após se divorciar de um relacionamento sexualmente insatisfatório de 22 anos. Todos ficaram indignados, mas ninguém teve a ousadia de se opor à sua decisão ao assumir aquele relacionamento.

O tempo passa, os filhos crescem, casam e se afastam do ninho, menos Asdrúbal em sua eterna dependência materna e em suas lamúrias intermináveis. Esse optou em morar numa das quitinetes construídas no fundo do quintal residencial com o objetivo de aumentar a renda familiar, mas fazia rondas constantes à casa para aplacar a sua fome.

Com suas escassas palavras, voz baixa e pouco audível acrescentada de uma

leve gagueira, Asdrúbal era muitas vezes incompreendido na tentativa de expor seu ponto de vista, porém isto o levou a apurar a observação quanto às peculiaridades das pessoas ao seu redor, principalmente as características de sua mãe que, como todas as mães, um dia se despede sem dizer adeus, assim deixando um vazio no âmago e a sensação de se estar desconectado do universo. Para preenchê-lo, Asdrúbal passou a permanecer por horas infindáveis no quarto da finada, deixou o cabelo crescer a “la Mami” e inconscientemente o seu corpo foi se assemelhando em formas, manias e trejeitos maternos que se tornaram perceptíveis até pelos mendigos das imediações.

Em posse da chave e sob a sua constante vigilância, monopolizou o acesso

de toda e qualquer pessoa ao aposento da progenitora. Sua conduta gerou problemas e discussões acirradas com os irmãos, pois esses desejavam que os pertences da falecida fossem partilhados, doados ou distribuídos a quem se interessasse.

Outro fato intrigante foi o de Asdrúbal passar a se preocupar em demasia com as necessidades do amante da mãe, inclusive a adequar a sua rotina doméstica em função de satisfazer as vontades daquele homem articulando artimanhas de forma a mantê-lo naquela redoma engendrada pelo filho da falecida.

Contos do livro **Histórias para Boi e Outros Bichos Dormirem** (2023).